Órgão dos jesuítas nos Estados Unidos publica artigo em defesa do Comunismo.

A revista *America*, órgão dos jesuítas dos Estados Unidos, e que tem como redator-chefe o célebre “apóstolo dos LGBTs”, o padre James Martin, publicou em sua última edição uma longa defesa do Comunismo dentro da Igreja.

Infovaticana, 25 de julho de 2019.

Carlos Esteban.

[].

Tradução. Bruno Braga.

A revista *America*, órgão dos jesuítas dos Estados Unidos, e que tem como redator-chefe o célebre “apóstolo dos LGBTs”, o padre James Martin, publicou em sua última edição uma longa defesa do Comunismo dentro da Igreja.

A defesa católica do comunismo é o título do artigo, no qual Dean Dettloff faz uma fervorosa defesa do Comunismo como uma ideologia não só compatível com a doutrina católica, mas idealmente adaptada aos seus fins.

Dettloff absolve de uma só vez o horror de mortes, repressão, opressão e miséria que o socialismo causou no mundo – como fazem todos os seus correligionários -, e concentra-se na teoria marxista para concluir que ela é uma valiosa expressão política da mensagem evangélica.

"Os comunistas perseguem o bem quando são perigosos", conclui Dettloff. "Eles se opõem a um sistema econômico baseado na avareza, exploração e no sofrimento humano, afligindo os opulentos e consolando os aflitos. Em um mundo dominado por uma economia de morte, uma economia que está arruinando nossa 'casa comum', como nos disse o Papa Francisco, e se impondo como fim da história, devemos acrescentar: quando os comunistas se tornam perigosos é que são bons".

Embora as palavras de Dettloff possam lembrar vagamente as do Papa Francisco, quando o Pontífice disse que "os comunistas pensam como os cristãos", a ideia de que uma publicação supostamente ortodoxa possa aceitar como séria uma doutrina não só evidentemente incompatível com a religião, a que com maior sanha tentou destruí-la durante um século, mas também uma doutrina condenada pela Igreja, chega a ser perturbador, e é mais um indício da deriva rumo à confusão dos últimos anos.

Na Encíclica *Quod Apostolici Muneris*, Leão XIII já definia o Comunismo marxista como uma "peste mortal que se introduz como a Serpente por entre as articulações mais íntimas dos membros da sociedade humana, e a coloca num perigo extremo". O Papa Pio XI, na Encíclica *Divini Redemptoris*, definiu o Comunismo marxista como "intrinsecamente perverso, e não se pode admitir em campo nenhum a colaboração com ele da parte de quem quer que deseje salvar a civilização cristã". Observe que a expressão é taxativa: não é lícito colaborar com essa

ideologia, definida como essencialmente má.

No mesmo documento, o Papa Pio XI denuncia que se promove a favor do Comunismo “uma propaganda diabólica como talvez nunca se viu no mundo”. Essa propaganda lança mão não só da mentira, mas também da simulação, sabotagem e até de introdução de Cavalos de Troia ideológicos. Assim, por exemplo, os revolucionários, “com diversos nomes que não remetem ao comunismo, fundam associações e periódicos que servem depois unicamente para que eles façam penetrar as suas ideias em meios que de outra forma não lhe seriam facilmente acessíveis, e procuram com perfídia até infiltrar-se em associações católicas e religiosas”.

O Papa Pio XII autorizou a Congregação para a Doutrina da Fé a excomungar qualquer católico que milite ou apoie o Partido Comunista. Antes de excomungar os comunistas, Pio XII assinalou em sua correspondência com o Presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt o perigo que a Igreja via na expansão da União Soviética, combatendo sua ideologia. Depois da guerra, o Santo Ofício condenou o Comunismo marxista no dia 1º de julho de 1949, e excomungou os seus seguidores. Nos mesmos termos, insistiu no dever dos cristãos de darem o seu voto a pessoas de sólida fé católica.